DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

'CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 69.º—Numero 6:723—Sabado, 1 de janeiro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$50 Numero do dia, 6 centavos; atrazado, 7 centavos. Para alem-mar, 5$00; Brazil, França e Inglaterra, 5$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 50 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 40 centavos por linha singela; na 2.ª, 30; na 3.ª, 25 e na 4.ª, 20
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

Impostos

Ao *Campeão* chegam clamôres e protéstos varios sobre o aumento nas contribuições com que apareceram ultimamente os avisos da tesouraria de finanças.

Pelos nossos verificamos. Houve para nós, como naturalmente para todos os que se nos dirigem e ainda para todos aqueles que o não fazem mas cheios de razão se queixam, um agravamento que não tem facil explicação.

Por ventura se estará fazendo desde já aplicação das propostas ultimamente apresentadas ao parlamento? Se assim não é, parece-o.

Ninguem póde, em boa razão, negar ao Estado os meios de que carece para conjurar os êros e desperdicios dos que mal o governaram. Mas é tambem fóra de duvida que nos assiste o direito de reclamar contra exorbitancias, e de saber em que vai aplicar-se o novo sacrificio imposto já neste ano ao contribuinte.

Que nos dá o Estado em troca? Tudo neste mundo se faz por compensações. O Estado portuguez, entretanto, não nos dá nada; leva-nos tudo.

Tudo. O Estado não cuida de saber quanto nos custa o fabrico dum campo, nem nem a conservação, a reparação ou a reforma duma casa.

O Estado não nos fornece a semente que lançamos á terra, nem procura fazer embaratecer os materiais de construção. Pede-nos, exige-nos o pagamento de impostos que são sucessivamente agravados quer sejam aplicados sobre o produto do que da terra extraímos, quer sobre o relativo conforto de que gosamos sob o têto que nos abriga.

Pagamos tudo;pagamos de tudo; pagamos por tudo; pagamos para tudo, embora gemendo quasi que asfixiados. Se a casa nos cái ou a colheita se nos perde, o Estado não nos indemnisa; não quer sabêr de desgraças. E como tudo lhe pareça pouco, com a vida pelo custo a que chegou por negligencia, por incompetencia dos seus governos, o Estado impõe-nos ainda o seguro social obrigatorio, o imposto da assistencia, a multiplicação das taxas do selo e da estampilha, a extorção audaciosa e ignobil das companhias dos caminhos de ferro, dos tabacos, dos fosforos e quejandas demasias, que são verdadeiras e monstruosas loucuras. E não se sái disto! Não se vê meio de sair disto!

Que é preciso pagar, diz-se do alto. Pois que pague quem deve, mas cada qual na medida das suas forças e dos seus lucros, que não pela bitóla por que se estão aferindo neste desventurado paiz todos aqueles que em luta pela vida teem atraz de si uma odissêa de sacrificios em contraste com tantos dos que só a guerra e pela guerra conseguiram fortunas fabulosas.

Ha que distinguir; distinga-se.

Caso arrumado

O incidente Alvaro de Castro liquidou. As declarações produzidas de ambos os lados não dão logar a suposições irroneas. O animo publico fêz o seu juizo criterioso e imparcial.

Entretanto, para que não fique sombra de duvida sobre a intenção com que nela intervieram os srs. drs. Antonio Maria da Silva e Barbosa de Magalhães, voltaram suas ex.as á imprensa com as seguintes positivas afirmações:

«*Meu presado amigo:*—Em 23 do corrente, publicou o *Seculo* uma carta minha, na qual se retificava o relato dos jornais, referente á interrupção a uma parte do discurso do sr. dr. Alexandre Braga, proferido na penultima sessão do congresso do Partido - republicano - portuguez. Ora, das afirmações nela contidas, e que mantenho absolutamente, não se infere, não se vislumbra, sequer, que eu tivesse, em qualquer data, acusado o sr. dr. Alvaro de Castro de defetista ou de aliciar alguem para movimentos revolucionarios, com a base da não participação de Portugal na grande guerra. Bem ao contrario. De resto, os que me ouviram no congresso ou na primeira sessão do novo diretório do meu partido, sabem qual foi a minha atitude e isso me basta.

Intervim em toda esta questão forçadamente, e pela razão já expendida—afirmar-se ou supor-se que as palavras do sr. dr. Alexandre Braga me atingiam, limitando-se a intervenção á referencia ao que se tinha passado em agosto de 1918, no Centro-republicano de Santos, onde era, então, a séde provisoria do diretório.

Perdôe, meu presado amigo, a impertinencia de lhe solicitar ainda a publicação desta carta—a ultima que, por este motivo, lhe endereçará quem se confessa, com a maior consideração, de v., etc.—Lisboa, 26-XII-920.—*Antonio Maria da Silva.*»

Sr. director:—Para terminar, por minha parte, o incidente suscitado por umas palavras do ex.mo sr. dr. Alexandre Braga, no congresso do P. R. P., permita-me que venha fazer uma ultima retificação. Leio, nalguns jornais, que «os srs. Antonio Maria da Silva e Barbosa de Magalhães continuam a afirmar nas duas cartas publicadas no *Seculo* de 23 do corrente que o sr. dr. Alvaro de Castro propozera, em reunião do diretório, que o movimento contra o dezembrismo tivesse como base a não participação na guerra».

Ora isto é inexato.

O que eu disse nessa carta foi—que numa das reuniões do diretório tinha sido exposta a opinião de que não se podia fazer a propaganda revolucionaria defendendo a continuação da nossa intervenção na guerra, o que, como v. compreende, é muito diferente. E o que eu disse nessa carta foi o que dissera no congresso, como, para as pessoas que me não conhecem, posso comprovar com os testimunhos constantes das cartas que possuo, dos ex.mos general Correia Barreto, capitão de mar e guerra Vitor Hugo de Azevedo Coutinho e tenente-coronel Liberato Pinto.

Agradecendo, sr. diretor, a publicação desta carta, subscrevo-me com toda a consideração, de v., etc. — Lisboa, 26-XII-920.—*Barbosa de Magalhães.*

Isto desfaz tambem a caluniosa referencia do *Mundo*, do dia 24, insinuando têr visto em *todos* os relatos da imprensa que fôra o sr. dr. Barbosa de Magalhães quem imputara á responsabilidade do sr. dr. Alvaro de Castro as declarações a que o sr. dr. Alexandre Braga se referiu.

A verdade é que ninguem no Congresso tal ouviu áquele ilustre homem publico, constando do proprio relato do *Mundo*, de 21, o seguinte:

«Afirma (o sr. dr. Alexandre Braga) que alguem do seu partido mostrou a opinião de que deveriamos provocar a revolução contra Sidonio desde que tomassemos o compromisso de não continuar mantendo a nossa intervenção na guerra. Nesta altura o sr. Antonio Maria da Silva interrompe o orador, esclarecendo que na verdade assim se passou. Afirmando ainda que, tendo recebido mal aquela proposta, mostrou claramente que não iria para a revolução com tais compromissos.»

No nome do sr. dr. Barbosa de Magalhães, nem fala como se vê. Pois é o proprio *Mundo* quem, logo depois, no evidente intuito de intrigar, malsinar e indispôr, escreve assim:

«Foi certamente em virtude de uma dessas informações que o dr. Alexandre Braga, ardendo em fé republicana, procurando manter em toda a sua pureza moral o movimento contra o dezembrismo, proferiu as palavras que tanto emocionaram a opinião publica, mórmente quando, segundo o extrato de *todos* os jornais, o dr. Barbosa de Magalhães afirmou que o visado era o sr. dr. Alvaro de Castro, chefe prestigioso do movimento de Santarem, etc.»

Vejam que coerencia!

No numero dos *todos* é o *Mundo* o primeiro a faltar. Ou não conta comsigo o *Mundo*, com quem, aliáz, muito poucos pódem já contar?

Aspectos da Guerra

S. O. S.!

(Save Our Souls)

O batalhão fora rendido e nem o sopro ligeiro duma bala ferindo o espaço, alterou o programa, que se cumpria á risca.

A soldadesca muda, transida, interrogava-se com o olhar, a mêdo. O receio tinha-se aquartelado na alma daqueles valentes como um sonho gigantesco dos velhos tempos medievais. Um silencio pezado, enorme, amortalhava o ambiente, e a luz da madrugada prestes a despontar, imprimia no bosque visinho de Neuve-Chapelle, meio derruido pela metralha, uns tons disformes caprichosos, nos caules cadavericos, muribundos.

O bom humor desaparecia desta vez, e dêsde o alferes a assestar o binoculo com insistencia ás regiões inimigas proximas, até ao mais infimo dos soldados, ninguem sabia traduzir o significado daquela situação enervante, tão igual, tão aliquotamente compartilhada. O Cristo, enigmatico, numa expressão sentida, mixta de dôr e espanto, poupado por um destes acasos milagrosos á acção danificadora do ferro que mata, para contar á posteridade um dia como os homens se exterminam e sabem desprezar as sãs doutrinas, apregoadas por Ele ha 20 seculos na extinta Roma, feita de orgia e amor, sorria, compassivo, divino, extraordinario!

O vento soluça brandamente num queixume amimado sacudindo meigo as arvores resequidas, esqueleticas, curvadas na sua fronte já gasta.

A trincheira tem desta vez uma aparencia lugubre, como um vasto cemiterio, e as crateras cavadas assimétricamente nas noites anteriores, fazem lembrar outros tantos covais já prontos para receberem nas suas entranhas insaciaveis a materia a decompôr-se, fragmentada, num jantar dos vermes párias que a disputam em gaudio, alheados das luctas do direito, presos sómente ás funções elementares da vida parasitaria e vegetativa.

Ao longe, na retaguarda descuidada, mais feliz, a mesma desconfiança intimida os corações receiosos. Apenas se presente o rodar cadenciado duma viatura preguiçosa a deslocar-se na estrada incerta de La Bassée. A mesma atmosfera pesa nos campanarios sombrios de La Fosse e Vieile-Chapelle, e das chaminés bem cuidadas das velhas habitações rurais vê-se esvair no espaço denso o fumo em aspirais tenues, a esbater-se, desfazendo-se.

De repente no meio deste estado nostalgico, doentio, em que a natureza parece paralisada, falta de tom, incerta, por entre os arrebois duma manhã por definir aparece a luz vermelha dum *very-light* isolado a balançar-se timido no espaço, pedindo socorro, e a seguir esta frase terrivel, esmagadora como uma sentença proferida por cem bôcas ao mesmo tempo:

S. O. S. Neuve-Chapelle II !!...

Cumpria-se o destino, justificava-se a desconfiança.

— Animo valentes, a 1.ª onda morrerá de encontro ao aço das nossas baionetas vingadoras, brada o alferes. Que nem um só trema, que nem um só palmo de terra sagrada, regada pelo sangue dos herois que nos espreitam no fundo das suas campas ainda frescas, se lhes cêda, emquanto houver aqui portuguezes... E rapido como o pensamento pede a confirmação telefónica do S. O. S.

O parapeito tem agora o aspecto duma muralha de aço invencivel. Os soldados esperam coactos, anciosos, o embate terrivel á arma branca, de olhos fitos no horisonte estreito que a nevoa limita. As metralhadoras, no legitimo direito da defeza urgente, despejam cegamente os tambores, cortando o terreno em todas as direções com pontarias rasteiras. Os granadeiros despejam febrilmente as munições, e os fuzileiros destemidos, heroicos, embriagados com o cheiro da polvora, esperam os antagonistas oferecendo lhes a lucta leal no campo neutro, onde os sabres fumegando do contacto da carne quente, tingidas de sangue, a gotejar ainda, marcam heroicamente em letras de oiro no grande livro da historia a fazer-se, o papel extraordinario da infantaria encastoando-a no brazão epico que lhe pertence de facto...

Mas naquele momento supremo em que a carne se dilacera, se rasga em farrapos, e o sangue num cheiro acre jorra aos borbotões das feridas por cicatrizar, de instantes, um estampido enorme atrôa os ares.

A terra treme convulsionada, os abrigos oscilam duvidosos, a lucta no campo egualatario da morte suspende-se por instantes na incerteza.

O canhão vomita destemperadamente abrindo uma larga cortina na sua frente, e os estilhaços em frémitos de desespero, colericos, esquartejam a carne, no colossal açougue, onde a vida parece ter agora o condão vulgar das cousas banais, arremessadas ao lixo de qualquer sargeta nauseabunda.

Tudo se mistura. Aqui o riso comunicativo do vencedor num sentimento justificado da *révanche* a arrancar apressado da ultima ferida, o aço contundente. Alem os gritos estridentes dos vencidos, em atonia, num estertor medonho, traduzindo num olhar que géla como a ponta de um punhal a vida a extinguir-se, tentando num ultimo arranco de desesperação cruel, o esforço inutil dum auxilio, negado a rir ás gargalhadas, desapiedado em absoluto. Aqui o sol [illegible] mais brilho, quente, a insuflar na alma, alguma cousa de grande e magestoso. Alem o canhão a lançar no mesmo vôo passadeiras em destroços, bocados de beton, capacetes de ferro, fémures de soldados, visceras de cabos, craneos de oficial congestionados.

E a artilharia continua sempre, ainda que mais distanciada, menos imponente já. A sua acção benefica na retensão das avalanches precipitadas e sucessivas, deste «raid», vai-se tornando menos precisa, afogando o desespero dos seus projeteis nas dobras dos pára-costas descontinuos, incapazes duma resistencia, duma protecção ao inimigo que foge sem ligação, falto de metodo, desorganisado.

A soldadesca bate palmas, chora e ri numa disposição nervosa, feita de vibrações heterogeneas filhas da ocasião, substituindo-lhes a sentimentalidade caracteristica da raça e a lhaneza fina do trato, por esse élo forte que prende o militar á situação dos grandes esforços e duras privações, que educam os carateres tornando-os fortes, viris, aptos na escola da seleção natural a que estão submetidos, fóra dos sentimentos piegas de uma educação á lareira...

E emquanto nas posições da retaguarda ha agora um vacuo imenso a preencher pela curiosidade e confirmação das noticias que se propalam a mêdo nos aspectos mais desencontrados, na vanguarda, calma, livre da artilharia, acorda-se dum sonho que custa a descrever e que não pára por emquanto.

O cortejo sinistro dos coveiros e maqueiros tem agora a sua vez para que a acção seja mais completa, e ao passo que estes carregam pelas *décauvilles* num escorregamento metodico os feridos em ais cortantes como fios de espada, com destino ás ambulancias da frente, aqueles pesquizam no emaranhado dos arames, na concavidade dos abrigos abobadados, nos vãos das passadeiras meio desfeitas, bocados de carne dispersa, anonima, troncos meios despidos, faces lividas e ensanguentadas, falanges crispadas ainda, epidermes finas, caveiras descarnadas num jogo fisionomico paralisante. Recolhe tudo no mesmo saco: o peito de aço dum valente que soube morrer, e o figado bilioso dum covarde que foi prostrado de improviso numa fuga discreta. Tem a mesma significação no nada em que estão egualados os galões duma farda talhada a capricho e o uniforme coçado, sem gosto, dum cornetiero da companhia. Tudo vai para o coval mais proximo, depois duma continencia respeitosa á morte que ceifara hoje uns, e amanhã amortalhará os restantes. E então nessa altura perpassa pelos olhos de todos a desenrolar-se como uma fita cinematografica todo aquele scenario de ha pouco, e duas grande lagrimas contidas com esforço, vão confundir-se no nada da materia inanimada, emanadas da alma dos companheiros, que fogem á primeira pásada de terra, esquecidos, alheios, admirados de viver ainda.

E o mais graduado da linha avança cabisbaixo, absorto, a limpar os olhos humedecidos a redigir ás tantas, horas depois, este telegrama sensacional:

Situação—calma; vento variavel.

J. A. Rebocho Vaz.

A Familia

Aos divinais efluvios da comemoração religiosa do Natal, que nos fastos da egreja catolica assume tão grande solenidade e esplendor, junta-se a consagração do espirito da familia, a verdadeira celula do corpo social.

Sem este espirito humano que irradia da evocação do nascimento do Redentôr, o Natal não difundiria na alma dos crentes os sentimentos de afeição fraternal, de vontade e amor, que no dia de hoje presidem nas festas dos mais modestos lares, onde entre sorrisos e alegrias se consagra a união da familia, atravez de uma tradição que o rodar dos seculos jámais envelhece, antes renova e alimenta com mais capitosas seivas.

Desde a familia patriarcal de que nos falam as Escrituras, até aos diversos tipos familiares das idades historicas, sempre a familia se tornou um elemento de civilisação e se converteu num factor importante de progresso e de engrandecimento dos povos.

A instituição sacratissima da familia funda-se no direito inalienavel da propriedade privada contra a qual se ergue atualmente o socialismo ue Estado.

Como na queda do imperio romano ao começarem as invasões dos barbaros no seculo V, a Europa encontra-se atualmente presa do conflito de ideias e sentimentos que então dominavam, isto é, a luta de crenças teocraticas, monarquicas, aristocraticas e populares cruzando-

se, combatendo-se e modificando-se.

A propriedade é o alvo de todas as investidas e sobre ela cuidam os estadistas e os revolucionarios fundar a nova ordem social, a começar pela imposição de violentas taxas tributarias.

Com a pulverisação, porem, da propriedade virá a dissolução da familia e o mundo caírá na barbarie que assolou a Europa no seculo V.

A ordem social e o progresso da civilisação carecem de robustecer-se e de firmar-se em bases solidas, sem o que a liberdade e o trabalho, que foram os factores dos progressos modernos, perderão o seu carater e o seu significado, sendo menos verdadeiro o principio racional da superioridade da civilisação europeia que, como afirmára Guizot, entrára com o advento da idade contemporanea, na verdade eterna e no plano providencial, caminhando pela estrada de Deus.

J. A.

Atualidades

Querem vêr? Recortamos do *Seculo:*

«Dentro de breves dias devem chegar ao Tejo grandes carregamentos de assucar, que farão baixar consideravelmente o preço deste genero.

Em consequencia desta baixa, varias casas importadoras do genero devem sofrer consideraveis prejuizos. Só uma importante firma de Lisboa perderá, ao que se diz, cêrca de 2:500 contos, se essa baixa fôr um facto, como nos garantem.

A quantidade de assucar existente no paiz, é enormissima, podendo computar-se em 8:000 sacos. O que representa alguns milhões de quilos.»

Aí tem o leitor. No paiz não falta assucar nem deve faltar coisa nenhuma de todas aquelas de que a alimentação publica precisa.

Falta a vergonha, falta o decôro, falta o escrupulo.

Oito mil sacas, pelo visto! Fóra o que se encontraria ainda se bem se procurasse.

Alem doutras, a casa a que se refere o *Seculo* está ameaçada dum prejuizo de 2:500 contos se o genero baixar de prêço. E'... para têr pêna. Mas como do contribuinte essa e outras casas a não tivessem até agora, chegou agora a vez deste esfregar as mãos.

Dois mil e quinhentos contos, não é barro. Mas quantos outros dois mil e quinhentos contos teve ela de lucros até hoje? E'... de têr pêna, realmente. Só ninguem póde chorar.

Oxalá tivesse agora chegado a vêz a tantas outras sanguexugas da mesma especie que se fartaram de sorvêr o suor e o sangue de todos nós, os que não sômos nem produtores, nem armazenistas, nem comerciantes por grôsso ou a retalho. Ha de chegar um dia, se Deus quizer.

As carnes Não obstante o contrabando que se tem feito com o gado para Eespanha, está averiguado que a sua quantidade, longe de têr diminuido em relação ao existente antes da guerra, tem ido progressivamente aumentando, não sê justificando, portanto, o exagerado preço da carne.

Não somos nós, mas são os profissionais, os competentes, os tecnicos que o afirmam em virtude das conclusões extraídas das estatisticas oficiais.

Não ha duvida de que o custo do gado subiu. Subiu por que neste paiz e nesta quadra tudo sóbe, e como os maus exemplos frutificam, até o sr. Cunha Leal, ministro das finanças, fêz subir as contribuições.

Mas daí até á exorbitancia que se exige por uma rez, quer ela seja bovina, porcina ou caprina, vai uma enorme diferença.

Vamos, srs. creadores: são horas de ir descendo.

O racionamento O racionamento dos generos produziu, logo no seu inicio, os frutos que se viram. Foi na tempo do dezembrismo imperante. Fêz-se depois tambem a creação dos celeiros municipais, mas com tais êrros de organisação, que em varios pontos do paiz apareceram dirigindo esses estabelecimentos vereadores merceeiros, com interesses intimamente ligados ao negocio. Viu-se o que resultou.

Os jornais deram conta de escandalos pavorosos, até mesmo sob a propria fiscalisação de administradores de concelhos que iam feitos.

E daí? Pelo visto das providencias agora adotadas pelo sr. comissario das subsistencias, voltamos aos racionamentos e á entrega da dirigencia dos celeiros ás mesmas entidades! Então isto não será persistir num êrro que a todo o transe cumpre evitar?

Ao menos, por decôro, regulamente-se o funcionamento desses estabelecimentos de maneira a poderem prestar utilmente e honestamente o serviço que lhes é destinado.

Como se barateia a vida A folha oficial deu ontem publicidade á nova tabela das taxas postais e telegraficas, que entram já hoje em vigor.

Uma carta no continente passa a pagar $10; um bilhete postal, $06; jornais, 000,25; registo, $10; correspondencia da ultima hora, acrescimo, $03. Para as ilhas e colonias, uma carta, $12; postal, $08; jornal, $0025.

Isto é uma amostra do pano que vai por aí fóra num crescendo assustador.

E' assim que o governo, começando pelas propostas fazendeiras, segue em marcha acelerada para o... embaratecimento da vida.

E nem nos deixa folego para berrar. Pôz aquilo no *Diario* de ontem para começar a vigorar já hoje! Dito e feito.

Que mais virá?

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria do Ceu Regala Temudo e Cid, D. Gloria Pereira Peixinho e o sr. dr. Domingos Alexandre de Figueiredo Magalhães.

Amanhã, a sr.a D. Olinda Soares.

Alem, os srs. Fernão Marques Gomes, Manuel Brito Pereira de Rezende e Fernando d'Eça.

Depois, o sr. coronel Antonio Augusto de Souza Bessa.

Em 5, as sr.as condessa do Cabo de Santa Maria, condessa de Monsarás e o sr. Lourenço Osorio.

Em 6, as sr.as D. Crisanta Regala de Rezende, D. Ana Faria Milanos, D. Elvira Faria Milanos, D. Margarida de Lemos Magalhães.

Em 7, as sr.as D. Maria Izabel Alves d'Oliveira e D. Lucila Lopes de Almeida.

◆ Em Lisboa consorciou-se ha dias o sr. Augusto Machado, filho mais velho do nosso presado amigo e patricio, sr. João de Moraes Machado, com a sr.a D. Berta Dias, gentil filha do tenente-coronel, sr. Octavio Dias, da guarnição daquela cidade.

Casamento de amor, reune, pelos dotes de coração e de carater dos consorciados, a felicidade que procuram pela união e nós sinceramente lhes desejamos.

◆ Pelo sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, esclarecido professor do nosso liceu, foi pedida a sr.a D. Maria Fernanda Guimarães, dilecta filha do sr. Fernando Guimarães, chefe tecnico da Fabrica do papel do Prado, em Valmaior, para o sr. Edgar Augusto Enor, chefe de contabilidade da delegação do comissariado dos abastecimentos no Porto.

◆ Com o nome de Fernando, batisou-se hoje, na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, o filhinho do sr. Fernando de Vilhena Ferreira. Padrinhos, sua avó e tio paterno, a sr.a D. Izaura de Vilhena Ferreira e o sr. Firmino de Vilhena.

Boa sorte desejamos ao batisando.

Visitas:

Tem sido muito cumprimentado na sua casa desta cidade, onde se encontra ha dias, o nosso presado amigo e considerado secretario da delegação portugueza á «Conferencia da paz», sr. dr. Alfredo Nordeste, que por estes dias retira para Lisboa, onde vai exercer um elevado cargo junto do ministerio dos estrangeiros.

◆ Estiveram nesta cidade os srs. Ernesto Korrodi, Jaime Coelho, Anacleto Pires Fernandes e seu irmão, dr. Agostinho Fontes (sobrinho), Francisco Soares Pinto, dr. Pinto Viana, Pedro de Melo, Bartolomeu Severino e Antonio Antunes de Abreu.

◆ Veio com sua esposa passar a quadra do Natal com seu pai, a Esgueira, o nosso amigo e digno delegagado do procurador da Republica em Vouzela, sr. dr. Anselmo Taborda

◆ Encontra-se atualmente no Solposto o nosso amigo, sr. David Gonçalves Cruz.

Movimento local

Anotações do passado (1920) — *Dia 1 de janeiro.* — Começa o ano por um dia de invernia furiosa, quasi não deixando fazer-se a «entrega de ramos» da confraria do Senhor Jesus do Bemdito, que sai á rua mas recolhe pouco depois por virtude da chuva.

Dia 2—Seguem para Coimbra varios rapazes que tem de fazer actos por estes dias.

Continúa o mau tempo.

Dia 3—A ria sóbe extraordinariamente em virtude das chuvas copiosas que tem caido e continuam caindo. A' noite, trovoada e granizo.

Dia 4—A «entrega de ramos» do Senhor Jesus da Gloria faz-se tambem, como a anterior debaixo de chuva. A' noite, porem, luar brilhante e calmo, saindo os *parceiros* para a «visita aos novos irmãos» com tempo bom.

Dia 5—Um dia lindo, de sol, mas frio.

O açucar desce para o preço de 1$00.

Dia 6 — Os Reis-santos são pobremente festejados.

Dia 7—O petroleo sóbe para $46 o litro!

AFRICA E BRAZIL.—Aos nossos presados assinantes de Africa e Brazil rogamos a amabilidade de mandarem renovar as suas assinaturas.

A baixa.—Já não é só a casa *Grandela*, em Lisboa, que anuncia a baixa no preço dos generos e artigos do seu comercio. Estão-lhe seguindo o exemplo os *Grandes-armazens-do-Chiado*, que em grossos caratéres avisam, nos grandes jornaes de Lisboa, que já vendem com importantes descontos, em varios casos, de 50 %.

A industria franceza atravessa, como se sabe, uma crise dificil, porque não ha quem compre, mesmo a preços reduzidos, e o ministro do comercio acaba de declarar no parlamento que não póde valer-lhe, porque a causa está em que os consumidores se recusam terminantemente a comprar, e contra essa recusa é o governo impotente.

Em Portugal frutifica a mania das copias ou da imitação, e tendo nós imitado tanta coisa ruim, não nos convencêmos da necessidade de seguir aquele salutar exemplo.

Seria curo sobre azul. Nem tabelas, nem restrições seriam necessarias.

Cevados.—No mercado dos 28, que se realisa nesta cidade, appareceram já alguns cevados alemtejanos, mas o seu custo atingiu a linda soma de 55$00 por arrôba, dizendo-se que subirá ainda. Não céssa a vertigem...

Um livro de valor. — Anuncia-se para breve o aparecimento de um livro do sr. dr. Afonso Costa, relatando os serviços da nossa delegação á Conferencia-da-paz.

E' anciosamente esperado.

Muzeu regional. — Solicitou uma sindicancia aos seus actos de diretor do «Muzeu regional de Aveiro», que ele creou e de que fez um dos mais notaveis monumentos de arte que possuimos, o nosso presado colega e ilustre bibliofilo, sr. João Augusto Marques Gomes.

Para proceder a esse inquerito, que vai de certo honral-o por uma legitima desafronta, foi nomeado o capitão de infantaria da guarda republicana, sr. Alberto Viana Coelho, que terá como secretario o professor da escola primaria de Matosinhos, sr. Viriato Augusto Ferreira de Almeida.

A cultura da batata.—Anuncia-se um ano falho de trigo, promovendo-se por isso a sementeira da batata em larga escala.

A batata é hoje na alimentação um dos primeiros elementos. Porisso de facto se torna necessario dar o maior desenvolvimento á sua cultura que poupa muito pão.

Para se obterem grandes produções é preciso amanhar e estrumar bem as terras que se destinem à sua cultura. Estas devem porisso ser cavadas cêdo e fundas. Convem cavar já parte delas neste mez, metendo na terra os estrumes gróssos ao cavar, para que, quando se fizer a semente, já estejam decompostos e em condições de serem aproveitados pelos tuberculos.

Chamamos para este assunto a particular atenção dos lavradores.

Dia a dia.—Os ultimos dias da semana finda e os primeiros da corrente foram assinaladas por um temporal desfeito. As noites da vespora e dia de Natal, principalmente, como o dia de domingo, insoportaveis de vento agreste e frio, chovendo copiosamente, a ponto de engrossarem as aguas da nossa ria.

No domingo, pelas 13 horas, soprou tão violentamente a ventania, que, se não foi a passagem dum tufão, bem o pareceu. Fez estragos nos arvoredos, nos telhados e chaminés. As coberturas de dois dos barracões de bagagens da estação do caminho de ferro desta cidade, foram pelo ar. O mesmo sucedeu a alguns beirais e arvores por ahi fóra.

Felizmente a temperatura, apezar da violencia da refrega, mantem-se regular.

O Natal.—Decorreu calmo e alegre, em muitos lares, a festa da familia na noite de Natal, noite de tradições, não obstante o ruido da ventania, que soprava cá fóra com fragôr, descambando em chuva copiosa, incessante, percursora do diluvio dos dois seguintes dias, que bastaram para fazer engrossar fortemente as aguas da ria e paralisar todo o movimento sobre ela.

As duas primeiras «entregues de ramos» fizeram-se debaixo de aguaceiros, dando-se o caso, unico em nossos dias, de têr vindo á rua um unico desses ramos, que foi entregue na capela de Nossa Senhora d'Alegria, e ficando na egreja matriz todos os onze restantes.

Houve, ainda assim, «parceiros» que abriram a porta á noite, queimando-se muitos foguetes, como no dia imediato, nos logares de S. Bernardo e Vilar, onde de ordinario fica a maior parte dos ramos.

Hoje e ámanhã, como referimos já, devem ter logar as «entregas» das confrarias do Senhor do Bemdito e do Senhor Jesus, que rivalisam em numero de confrades e que foram n'outros tempos as mais ruidosas destas festividades.

Com aquela termina a quadra festiva entre nós, mas vão ainda até aos Reis os «jantares dos parceiros», em que ha ainda queima de foguetes e se faz honra ás especialidades de cosinha e confeitaria.

Boletim oficial.—Voltou de novo ao quadro como recebedor da comarca de Aljustrel, para onde partiu ha dias, o nosso amigo, sr. Filipe Brandão Temudo, que ha muito se encontrava prestando serviço na tesouraria de finanças de Estarreja.

Folgamos e desejamos-lhe todas as felicidades.

Foi nomeado inspector permanente dos serviços judiciaes das comarcas do continente e ilhas adjacentes o nosso presado amigo e ilustre magistrado juiz da Relação de Lisboa, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

E' uma distinção com que folgamos e pela qual felicitamos o nomeado.

Caminhos de ferro.—O comboio-correio do norte chegou aqui na terça-feira ultima com um atrazo de sete horas.

Foi que, cêrca das 6 horas horas da manhã, entre os apeadeiros de Francelos e Miramar, em Gaia, se déra um violento choque entre o comboio «tramway» de Aveiro e tres vagons que desengataram de um comboio de mercadorias, procedente de Alfarelos, que, não podendo avançar com todo o material, por avaria na maquina, deixou parte dele na via. O temporal, porém, fez ceder os freios e o material sem governo adquiriu grande velocidade vindo então a chocar.

Todo esse material ficou muito avariado e a linha destruida. O panico foi enorme. Os tres vagons conduziam, entre outras mercadorias, algumas pipas de vinho e de azeite, sendo grandes os prejuizos.

Compareceram imediatamente fiscais e trabalhadores de via e obras, que desde logo trataram de prestar socorro aos feridos, os quais foram metidos num comboio especial que os conduziu até á estação das Devezas, dando depois entrada no hospital da Mizericordia.

Do meio dos destroços das carruagens foi retirada, morta, uma rapariga que aparenta 19 anos e que parece ser de Espinho. Apresentava ferimentos graves na cabeça além de contusões pelo corpo. Devia ter tido morte instantanea. O cadaver, depois de verificado o obito, foi removido para o cemiterio de Agramonte.

O maquinista e o fogueiro, ao verem o perigo, travaram o comboio, saltando ainda a tempo para a linha, nada sofrendo.

A produção local.—Em virtude do manifesto a que se procedeu por ocasião das respetivas colheitas, chegou-se á conclusão de que em todo o continente se produziram [illegible] trigo; 10[illegible] 155:859.2[illegible] de cevada [illegible] 8:725.886 [illegible] 60:145.76[illegible] 26:328.66[illegible]

Desta[illegible] ao distrito [illegible] tros de trigo; [illegible] 302:872 de aveia [illegible] vada; 5:847 de fava; 2:673 de grão de bico; 1:023.575 quilos de batata; e 55:831 de cortiça.

Os distritos de maior produção foram os de Evora, Beja, Lisboa, Portalegre e Santarem.

Imposto sobre planos.—Durante o mês corrente devem os possuidores de pianos apresentar, na repartição de finanças do concelho, o duplicado da declaração a que se refere o art. 8.º do decreto n.º 7.002, de 15 de setembro ultimo, a fim de lhes ser passada a respectiva licença fiscal, que terminará em 31 de dezembro.

Esta inovação, que é da autoria do sr. Antonio Granjo, custará 5$30 por piano ou pianola e 10$60 por piano de concerto.

O azeite.—Apareceu, finalmente, o tão apregoado tabelamento do azeite, que atira, como geralmente se diz, para uma conta calada: nada menos de 2$600 e 3$00, conforme seja com acidez de 1 a 5 graus ou inferior a um grau, sendo doutra importancia 2$00 e 2$60 para o produtor; 2$20 e 2$80 para o armazenistas; e 2$40 e 3$00 para o retalhista.

Por este decreto todo o azeite fica em poder do governo, ficando os produtores com as disponibilidades necessarias ás suas casas agricolas, podendo fazê-lo transitar para fóra da area concelhia das suas propriedades, mediante guias, quando eles ou pessoas de familia residam fóra do concelho.

Falanças artisticas.—Tem constituido um verdadeiro sucesso os produtos da *Empreza de louças e azulejos*, que ha dias estão em exposição na grande montra da *Sapataria Migueis*, na rua Coimbra, e a que já nos referimos.

Justificado é o facto, pois em Aveiro até hoje, em ceramica, ainda se não produziu coleção semelhante, tão variada e primorosa como esta e do tamanho enorme até quasi ao microscopico, de formas e decoração variada e cuidada; candieiros de formas elegantes, cachetes e portieches que fazem lembrar as melhores da China, caixas para pós d'arroz e uma imensidade de *bibelots* como melhores não se importam do estrangeiro, tudo de impecavel modelação, diafana pasta e primorosa a pintura. Esta é toda a grande fogo, e polichromica, produzindo o azul de Sevres empregado na maioria das peças um efeito inconfundivel.

No geral, a ornamentação empregada são motivos do chamado estilo manoelino, no que este tem de arrebatado e indomovel, audaz, cheio de vigor e originalidade. Foi a sua forma *maritima*, a quasi que exclusivamente adoptada, e com incomparavel vantagem. O seu cativante efeito pitoresco encanta-nos sobremaneira, por entre a taçaria de solidas correntes e possantes cabos de mar de que pendem, em docas, as boias de cortiça que enlaçam a decoração da cruz de Cristo, que com as esferas o rei venturoso tomara por empreza e a caravela com que Portugal sulcava triunfante a vastidão dos mares.

Com peças assim, tão distintamente decoradas e acabadas não admira a venda enorme que estão tendo os produtos da nova *Empreza de louças e azulejos*, e o grande numero de encomendas que de toda a parte do paiz ali está afluindo e de algumas das quaes oportunamente nos ocuparemos.

Nota oficiosa.—Constando, por intermedio dos nossos consulados no Brazil e na America-do-norte, principalmente, a vida de miseria que os nossos concidadãos ali arrastam, assim se comunica no interesse publico e da humanidade.

Nos centros manufactureiros um grande numero de fabricas fechou as suas portas e as que ainda laboram apenas o fazem 3 e 4 dias por semana.

Desde 1917 os generos de primeira necessidade subiram 400 % e não tendem a descer.

Não ha carvão nos centros mais populosos por falta de transportes.

Casas de moradia escasseiam [illegible] gar e as arrendadas são-o [illegible] antias exorbitantes, nada [illegible] ido os proprietarios de [illegible] rua os inquilinos que não [illegible] pagar.

[illegible] tos destes desgraçados [illegible] e ás durezas de se refu[illegible] nos baixos das habita[illegible] e 5 pés inferiores ao solo.

[illegible] nes.—Relação dos alunos que fizeram exame de admissão na Escola-primaria-superior de Aveiro e ficaram aprovados:

Manuel Simões Vagos, Manuel Simões Vagos Junior, Maria da Fonseca Reis, Maria Natalia Pereira Malaquias, Marilia de Oliveira Chuva, Rosa E. de Almeida Ançã, Eugenio Casimiro Marques, Fernando Ferreira da Maia, Lauro da Silva Corado, Leonor G. Penha, Maria Adelia P. da Silva, Maria Amelia de P. das Neves, Maria da Apresentação de P. das Neves, Maria José Monteiro Ventura, Maria da Piedade Mendes, Maria da Piedade de Pinho, e Vitor Lourenço de Castro.

Pela Imprensa.—Entrou agora no 58.º ano da sua publicação o nosso ilustre colega lisbonense *Diario-de-noticias*, que apresentou um excelente numero comemorativo do facto.

Esse numero, de 10 paginas, alem de uma escolhida colaboração, apresenta-se interessantemente ilustrado.

O *Diario-de-noticias* iniciou nesse dia a sua edição da noite. Cordealmente o felicitamos.

Em poucas linhas.—O *Campeão* agradece a amabilidade d'aqueles dos seus leitores e amigos que lhe enviaram boas-festas, e retribue desejando a todos um ano feliz.

Como os fosforos e o tabaco, assim subiu já tambem o livrinho de mortalhas.

De 10 reis que custava, passou depois a 30, a 40, a 50 e já está a 60 reis. Em tudo o desafôro, a exploração desenfreada.

Chegou ante-ontem, para a «Fabrica Campos & filhos», a grande caldeira geradora da energia com que provisoriamente se fará a iluminação publica da cidade.

E' realmente uma coisa enorme, que veio da estação do caminho de ferro a força de uma desoito juntas de bois.

O monstro chamou a atenção de muita gente, e chegou felizmente a salvo ao ponto do seu destino.

Tenha o leitor bem presente que, para não sofrer interruções na sua correspondencia, deve aplicar lhe o selo da Assistencia nos dias 1 e 2 de janeiro, 21 de agosto, 4 e 5 de outubro, 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

Os feriados nacionais no ano que hoje se inicia, serão os dos dias 1 e 31 de janeiro (fraternidade universal e percursora da Republica), 3 de maio (descobrimento do Brazil), 10 de junho (memoria de Camões, só para Lisboa), 5 de outubro (herois da Republica), 1 e 25 de dezembro (independencia nacional e familia.

Para os catolicos são tambem feriados, ou dias santos, os de 1 de janeiro (Circuncisão do Senhor) 6 de janeiro (Epifania ou os santos-reis-magos) 19 de março (S. José), 5 de maio (Ascenção do Senhor), 26 de maio (Corpo de Deus), 24 de junho (S. João), 29 do mesmo (S. Pedro), 1 de novembro) Todos os santos), 8 de dezembro (Conceição de Maria) e 25 de dezembro (Natal de Jeus).

No ano que começa devemos têr 4 eclipses, sendo 2 do sol e 2 da lua: aquele em 8 de abril, visivel em Portugal, e em 1 de outubro; e estes em 22 de abril e de 16 para 17 de outubro.

Mortos

Vitimado por antigos padecimentos, faleceu ha dias, nesta cidade, o sr. Domingos Luiz de Rezende, que foi um habil relojoeiro e a quem a adversidade se não cançou de ferir.

Era uma creatura digna de melhor sorte pela sua bondade.

A sua esposa e filhos, como a seu irmão e mais familia enlutada, os nossos sentimentos.

NAS QUATRO ESTAÇÕES

A MODA DE HOJE

O uso das guarnições nesta estação

Estamos no tempo da verdadeira invernia, no tempo em que nos sentimos bem em casa, emquanto a chuva cae torrencialmente alagando as ruas.

Os longos serões são agradaveis e é um prazer, quando á nossa volta, temos algumas amigas que nos ajudam a passar mais depressa as horas interminaveis d'estas noites invernosas.

E' agora, nesta quadra do ano, de visitas e boas-festas, que se multiplicam as reuniões e festas. Por isso as senhoras previdentes ocupam-se das suas *toiletes* tratando de as modernisar.

Na verdade, cada reunião serve de pretexto para a exibição de um pouco de *coqueterie* para que os novos vestidos se vejam ou se admirem os das nossas amigas. Se não fossem as reuniões intimas nesta quadra do ano, as festas, e os teatros, as senhoras não teriam, muito aonde exibirem as suas *toiletes* visto que a chuva as impossibilita de sairem á rua.

Tratemos, pois, um pouco da moda, nesta quadra. Para as meninas de pouca idade o vestido direito continúa sendo o proferido, o que, na verdade, assenta melhor. Para as creanças de menos de cinco anos adota-se o vestidinho genero *croche*, feito de um só pano das sobras até abaixo e suficientemente largo. Continua-se, além disso, a usar-se, para as creanças os vestidos bastante curtos um pouco acima do joelho.

Em casa as creanças devem trazer aventaes que se fazem *toile*, *avion* ou *tussor*, em tecido de fantasia, com aplicações de tecido num tom diferente, bordados com um ponto de lã preta ou de côr ou com motivos de bordados largos, representando frutos ou outras fantasias. São sempre praticos estes aventaes para proteger os vestidos quando as creanças chêgam da rua.

Os vestidos continuam sendo parcamente guarnecidos, vendo-se, na maioria dos casos, as saiasinhas cortadas em festões.

Os vestidos de interior destinados ás senhoras são o que ha de mais simples. Na intimidade as senhoras adotam, geralmente, um vestido deixando o corpo á vontade, de uma elegancia muito simples, e de uma tonalidade clara que parece contrastar com a côr sombria do céu de inverno. Esses vestidos de interior são muitas vezes de veludo ou *duvetine* de algodão, de lãs ligeiras ou em crepão. Uma fita de tom vivo faz realçar o conjunto, quer seja posta na cintura e servindo como tal, quer na gola. O bordado de fita é muito empregado como guarnição desse genero de vestidos. A sua execução é das mais faceis. A fita utilisa-se em *cocarde* ou de maneira a formar uma grossa flôr, o que basta como guarnição. A *ruche* de fita é igualmente muito empregada para bordar a gola e as mangas.

Alguns desses vestidos, estilo segundo imperio, que se vê tanto este inverno, prestam-se maravilhosamente para as guarnições de fitas.

E' assim que uma enorme *cocarde*, *vieux rose* com largas fitas, dá um tom vivo e interessante a um vestido preto, como se vêem tantos neste principio de inverno, em Pariz, ou nos vestidos de tafetás que aparecem simplesmente guarnecidos de *fonceletes* de fitas dupla face. Póde-se assim tirar um esplendido partido das sêdas estampadas com desenhos modernos, de tonalidades audaciosas e de uma originalidade inteiramente moderna. E' verdade que o preço destas sêdas é excessivo; mas póde-se resolver o problema combinando-as com outro tecido.

Alguns vestidos de interior compõem-se de um *fouvreau* com as mangas curtas e o decote em quadrado. Outros, porém, são amplos bastante, formando prégas vagas á volta do corpo, mas sem comtudo o desenhar. O veludo unido dá, a estes vestidos, um aspecto mais proprio da estação em que estamos. Uma orla de peles de côr escura, sublinha, por uma fórma feliz, um *deshabilé* claro.

Para isso não é preciso uma pele cara; o *lapin* produz bom efeito nesse genero de guarnição.

Uma das guarnições mais em moda é incontestavelmente a de azeviche brilhante sobre um vestido preto.

Afinal a moda não faz senão repetir-se.

Nos bailes que a rainha Maria Antonieta dava, os convidados trajavam de preferencia de preto, com guarnições de vidrilhos e azeviche.

Os fatos dos homens eram bordados com contas de azeviche. Agora voltamos a essa moda—para as senhoras bem entendido, visto escolherem para as *soirées* as suas *toiletes* com essas guarnições.

Os bordados em grossas *perles de bois*, redondas, usam-se tambem, principalmente sobre os vestidos de lã e costumes de elegancia secundaria. Em alguns vestidos borda-se a cinta com pérolas tão unidas umas ás outras, que cobrem quasi inteiramente o vestido.

Novas edições

Como nos anos anteriores, tambem no presente o ilustre diretor do Observatorio astronomico de Lisboa, sr. Frederico Oon organisou em volume os *Dádos astronomicos para os almanaques* de 921, uma utilissima publicação, que vai no seu 5.º ano, e que é um poderoso auxiliar dos editores ou compiladores daqueles.

Nas suas 28 paginas ha indicações preciosas. Agradecemos o exemplar que nos chegou.

A «Casa editora Belem & c.ª su.res», pôz já em distribuição os tomos 34 e 35 da *Avó*, o emocionante romance de Richebourg; e os 24 e 25 dos *Pecados-da-mocidade*, de A. Contreras, que vai já em paginas 432.

São duas das mais originais e atraentes publicações da atualidade, que o amador de bons livros deve possuir.

Sem pinga de sangue...

A sr.ª D. Leonor do Carmo Dengue, residente em Lisboa, rua do Livramento, 35, 4.º andar, achava-se nesse estado de extenuação que é uma caracteristica evidente do extremo empobrecimento do sangue. Em certos casos, o sangue torna-se tão fraco, que não póde continuar a nutrir o organismo. E' então que a pessoa definha, se torna pálida, está literalmente sem pinga de sangue, do mesmo modo que em outras circunstancias está sem folego. Ora, é bem de ver que uma pessoa assim se encontra em situação devéras grave. Quando se chega a similhante estado, é mister reagir energicamente e sem perda de tempo. Torna-se indispensavel restituir ao sangue a sua riqueza, isto é, a sua substancia nutritiva, onde os orgãos irão beber uma nova vitalidade. Para isso, é necessario, como fez a sr.ª D. Leonor do Carmo Dengue, tomar as Pilulas Pink, que dão sangue a cada pilula que se toma. Está, com efeito, universalmente reconhecido que as Pilulas Pink são um dos mais poderosos regeneradores do sangue, um reconstituinte particularmente energico. Ha 30 anos a esta parte, que elas realisam curas verdadeiramente notaveis: a da sr.ª D. Leonor do Carmo Dengue é um novo exemplo.

«Havia muito—escreve-nos esta senhora—que eu sofria de uma anemia funda, que me exgotava literalmente e me impedia de me entregar ás minhas ocupações. Recorri a uma grande quantidade de remedios para combater essa inquietadora fraqueza, mas tudo foi em vão. Em boa hora, porém, me lembrei de começar a tomar as Pilulas Pink; pois que estas boas pilulas foram uma providencia para mim. Hoje, sinto-me bem; recuperei as forças perdidas e posso fazer o meu trabalho, sem a minima fadiga».

As Pilulas Pink dão sangue, tonificam os nervos, estimulam o apetite e as funções digestivas. São de eficacia segura e certa contra a anemia, a neurastenia, a fraqueza geral, as doenças e dôres de estomago, as dôres de cabeça e o reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45—LISBOA.

Nos campos e nas eiras

A traça comum e sua destruição

A *traça* ou *tinha comum* (*Tines pellionella L*) é um *lepidoptero* conhecido de remotas eras, e hoje uma especie cosmopolita.

O parasita, caraterisado por Linneu e mais recentemente estudado por Reaumur, é dos insetos prejudiciais mais frequentes das habitações.

Efetivamente ninguem desconhece este destruidor dos nossos fatos, dos diversos tecidos, dos objetos estofados, etc.

Felizmente a natureza colocou entre os *Himenopteros* parasitas, alguns que são inimigos naturais da *tinha* e que muito impedem o seu desenvolvimento.

Todavía varios são os meios de combate de que o homem se póde servir para debelar o inseto daninho, como passaremos a expôr.

* * *

A *traça* tem predileção pelos aposentos pouco frequentado, e invade especialmente os objetos de uso pouco frequente, de sorte que aqueles aposentos e estes objetos carecem de vigilancia para não serem deteriorados; tal vigilancia deve ser mais rigorosa nos recantos pouco iluminados e nas orlas dos tapetes e outros tecidos, pois são pontos onde, em geral, não actua tanto a ação da vassoura ou da escova.

Os melhores remedios são os que residem na agitação e na incidencia da luz; por isso, escovar, expôr ao ar e ao sol, são operações que muito se recomendam.

O tabaco, a canfora, a nefalina, a serradura ou raspa de cedro, as folhas de eucalipto, gosam da propriedade de afastarem as borboletas e, portanto, de impedirem as posturas.

Os pós inceticidas, sobretudo os que teem por base o piretro do Caucaso, dão bons resultados quando se aplicam com abundancia nos pontos em que disfarçadamente se encontram levantados os fios dos tecidos.

A nós moscada, a pimenta, o iris de Elorenca, em pó, são meios de combate muito caseiros e que, sendo renovados frequentemente, se empregam com certo exito.

Porem, os meios de combate citados são mais energicos se a sua ação se aproveitar em espaços fechados, por isso, sempre que seja possivel, é medida de boa prudencia colocar a substancia insecticida entre os objetos e embrulhá-los depois em papel.

Os sacos ou involucros de papel alcatroado são optimos para tal efeito.

Dá tambem resultado espalhar benzina nos recintos fechados e deitar oleo de nafra nas fendas das caixas, dos sobrados, etc.

E' claro que tal tratamento exige todas as precauções, porque tanto a benzina como o oleo de nafta são muito inflamaveis.

O soluto de sublimado corrosivo em alcool, em dóse fraca, póde tambem ser usado com vantagem.

Varios autores asseguram que se preservam da acção nociva deste parasita os tecidos de lã, que puderem sofrer este tratamento:

Elaborar a seguinte formula:

Pedra hume...	500	gramas
Cremor tartrico.	500	»
Agua a ferver..	7	dec.

Adicionem-se 34 litros de agua fria e mergulham-se os objectos durante 8 dias, findos os quais são lavados em agua simples e postos a secar.

No entanto deve ser resirto o numero de tecidos que possa impunemente suportar este meio preventivo.

Cartaz do CAMPEÃO

CASAS

VENDEM-SE uma em construção, num dos melhores bairros da cidade, com frente para duas ruas e quintal dos dois lados; outra, na praia da Barra, moderna, bem situada e com bons comodos.

Para mais informações na Agencia do Banco-popular-portuguez, desta cidade.

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio—Barbosa de Magalhães—com o beneficio da Assistencia-judiciaria na ação de divoreio em que é autora Deolinda da Conceição Guerra, casada, domestica, de Ilhavo, e réo seu marido João Francisco Branco, correm editos de 40 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando este João Francisco Branco, ausente em parte incerta do Brazil, para na segunda audiencia deste juizo, que começará a contar-se decorrido que seja o praso dos editos, ver acusar a citação e seguir até final, sob pena de revelia, todos os trames da mencionada ação de divorcio.

As audiencias deste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo taes dias feriados, porque sendo-o se fazem nos imediatos, quando desempedidos, sempre por 11 horas, no Tribunal-judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade.

Aveiro, 15 de dezembro de 1920.

Verifiquei. ———

O Juiz de direito substituto,

Alvaro Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão,

Silverio Augusto Barboza de Magalhães.

Casa

VENDE-SE uma na rua de Santo Antonio, n.º 32, com primeiro andar, quintal e pôço. Preço sete mil escudos.

A tratar com João da Silva Pereira, na rua Eça de Queiroz, n.º 7.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A maisa acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légére

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 1

LISBOA

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 3.º oficio—Barbosa de Magalhães—nos autos de inventario orfanologico por falecimento de Antonio Gomes da Silva, morador que foi no logar de Cacia, e em que é inventariante Rosa Rodrigues Neta, filha do falecido, moradora em Cacia, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste no jornal respectivo, chamando e citando os interessados João Gomes da Silva e mulher Florinda Gomes Russo, ausente em parte incerta do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e nele deduzirem a oposição ou impugnação que tiverem nos termos da lei, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na comarca, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do dito inventario.

Aveiro, 9 de dezembro de 1920.

Verifiquei. ———

O Juiz de direito substituto,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Comarca de Aveiro

Anuncio

(2.ª publicação)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio, e nos autos de ação ordinaria civel em que são autores Silvestre Gonçalves de Faria e mulher Joaquina da Silva Faria, proprietarios, da Quintã do Loureiro, freguezia de Cacia, e réus João Gonçalves de Faria Junior e mulher Ana Frauback, proprietarios, tambem da Quintã do Loureiro, correm editos de 50 dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do governo*, citando os referidos réus, auzentes em parte incerta do Brazil, para na 2.ª audiencia deste juzo, posterior ao prazo dos editos, verem acuzar a sua citação e assistirem a todos os termos até final da referida ação para preferencia na compra da 4.ª parte do predio descrito na Conservatoria do Registo-predial desta comarca sob o numero 6:061, e que se compõe de um predio urbano e rustico, sito na Quintã do Loureiro, e que confronta do nascente com a rua publica, do poente e norte com Carlos Rodrigues Branco, e do sul com José Simões Peixinho.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, não sendo feriados, e sendo-o, fazem-se nos dias imediatos, sempre por 11 horas, no Tribunal-judicial, sito á Praça da Republica, desta cidade.

Aveiro, 16 de dezembro de 1920.

Verifiquei. ———

O juiz de direito substituto,

Alvaro d'Eça.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

"NIVADA,,

Tinta de Esmalte

A melhor, a mais brilhante e a mais economica.

Esta tinta aplica-se tanto em pinturas de interior e exterior como nas de carrosseries de automoveis, carruagens, cofres, etc.

Lonas e alpacas impermiaveis para capotas e capas de automoveis.

Acessorios para trabalhos de estofador de automoveis.

Vernizes para automoveis, carruagens e outras industrias.

Descontos aos revendedores.

Pedir mostruarios e preços aos representantes exclusivos em Portugal:

Lima Fragoso & C.ª, Limitada

Rua d'Assumção, 99, 1.º

LISBOA

Bengaleiro Compra-se, sendo de boa madeira e servindo em condições de conservação e prêço. Aqui se diz.

❋ SERÕES ❋

(206)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Segue a leitura

II

— Aqui falta alguma coisa; alguem arrancou uma folha a este manuscrito, porque me recordo perfeitamente que na carta que o pae te escreveu ao enviar-te as memorias de minha mãe, te dizia: «Na ultima pagina do manuscrito de Angela encontrarás algumas linhas escritas por mim, e que tu e Daniel devem lêr como a derradeira suplica que dirige a seus filhos um pae desgraçado».

E Daniel, fitando um olhar investigador em sua irmã, que parecia perturbada, acrescentou:

— Foste tu, Clotilde, que arrancaste a folha escrita pelo general Lostan, especie de codicilo ao sagrado testamento de minha mãe?

— Fui eu, Daniel; mas meu pae vive, e quando escreveu pensava na morte.

— Preciso lêr o que ele escreveu.

— E' impossivel!

— Impossivel! Era então alguma coisa de extrema gravidade!

— Meu pae escreveu aquelas linhas atormentado de certo com a ideia da morte proxima. Esperemos que ele se restabeleça, e se me ordenar que te entregue a pagina que subtrai, obedecerei imediamente.

— Não compreendo a tua obstinação; mas respeito-a e esperarei, porque estou resolvido a sofrer tudo.

— Ah! Daniel, seria para mim o supremo desgosto o imaginares que eu subtraira por egoismo essas paginas que meu pae escreveu num momento de delirio. Pódes julgar-me como te aprouver, sem receio de que eu me ofenda. O tempo provará que sou digna de chamar-me tua irmã, e que a minha unica ambição se reduz a ver-te feliz.

Daniel não respondeu. Não duvidava de Clotilde; mas tambem não queria rogar-lhe que lhe restituisse as paginas escritas pela mão febril de seu pae.

Os dois irmãos conservaram-se durante alguns minutos tristes e silenciosos.

— Parece-me tempo de regressarmos a casa, disse afinal Clotilde. Vae sendo tarde e a nossa ausencia póde sobresaltar os nossos bons amigos.

— Pois vamos, cordou Daniel.

Meia hora depois, a barca atracava ao caes do palacio Diodati.

Daniel e Clotilde desembarcaram, dirigindo-se em silencio para casa. Clotilde entrou no quarto de seu pae; Daniel dirigiu-se para o seu, e pondo o manuscrito dentro do cofre de ébano, deixando-se cair numa poltrona, murmurando:

— O' meu Deus! Dá-me a suficiente grandeza d'alma para não vingar a pobre martyr que já não existe!

Daniel esteve encerrado no seu quarto todo o dia.

Estranhando a sua ausencia, o dr. Samuel foi procural-o. Estava profundamente abismado em suas reflexões, que não deu pela entrada do seu velho protetor, que o contemplava em silencio com enorme curiosidade.

Os olhos do medico ora se fitavam no imovel e meditabundo rosto de Daniel, ora no cofresinho de ébano que estava em cima da meza.

Os acontecimentos haviam-se sucedido com tal rapidez, que Daniel não tivera ainda tempo de trocar com o medico nem uma palavra com referencia ao cofre de ébano, que pozera em tamanho perigo a vida do honrado velho.

Por outro lado, o doutor ignorava como o cofresinho chegara ás mãos de Daniel. Afinal, quebrando aquele silencio, o medico tocou brandemente no hombro do seu pupilo e perguntou-lhe:

— Que tens, meu filho?

Daniel estremeceu, e erguendo a cabeça fitou no doutor os seus olhos avermelhados.

— Ah! E' o doutor? Ainda bem que veiu, porque poderemos falar sem testemunhas.

Daniel levantou-se e foi fechar a porta.

Em seguida tornou a sentar-se, e fitando de novo o doutor, acrescentou:

— Acabo de concluir a leitura das memorias de minha pobre mãe; estou orientado de toda a sua abnegação heroica, de todos os seus [illegible] bres sacrificios, e no meu [illegible] pirito debate-se uma luta [illegible] rivel cujo desenlace não é [illegible] cil prever. Sube pela narra[illegible] de minha mãe quantos f[illegible] res lhe devo, meu exce[illegible] amigo, e do coração lhe agra[illegible] deço a sua infatigavel genero[illegible] sidade para com a infeliz que já não existe.

— Bem, bem, não falemos mais nisso, acudiu o bondoso medico; faço sempre o que me indica o dever, e não faço nada de mais. Agora, meu filho, deixa-me dizer-te que, des[illegible] que entrei no teu quarto e se me deparou aquele cofresinho de ébano, sinto ardentes desejos de saber como chegou ás tuas mãos.

(Continúa).

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS
A SAIR DE LOURÇÕES

Deseado, em 1 de janeiro.

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 375$00.

Araguaya, em 10 de janeiro.

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 480$00

Este Paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 3 de janeiro.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 380$00

(Impostos compreendidos)

A bordo ha creados portuguezes

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA 1980 RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.ª** 19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **James Rawes & C.ª** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a econonomia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO

Vêr as exposições
e
observar os preços
sem receio de confrontos
e
para o publico
uma questão capital

Amedeu Cardoso da Silva

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'**Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

Chapeus e confeções para senhora e criança

As maiores novidades no atelier da rua Coimbra n.º 9—AVEIRO.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

GRAND PRIX

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de cura são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e productivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO — Requeixo.

Marnotos

Precisa-se de marnotos habilitados e competentes para amanhar marinhas de sal.

Quem se achar nas condições póde dirigir-se a esta redação e deixar o seu nome.

Sucata de vidro

COMPRA-SE todo o vidro na Fabrica da Lixa—AVEIRO.

A. D. MARQUES

R. do Ouro, 200

LISBOA

Compra feijão de todas as qualidades. Não aceita intermediarios. Recebe propostas.

Predio

PRETENDE-SE adquirir dentro da cidade, preferindo-se que tenha quintal.

Dirigir carta com informações a esta redação com as iniciaes S. S. S.

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ❋ Camisaria e gravataria

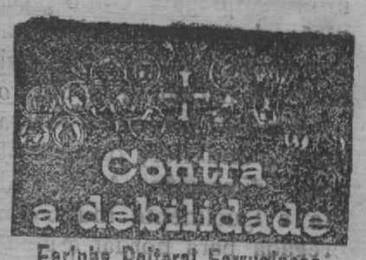
Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ❋ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Portos Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissima côres, para vestidos, desde 2$00. — **Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crêpe Georgete**, alta novidade. — **Voiles, Gazes Crêpes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecam de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado o previligiado.

Pedro Franco & C.ª L.da
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA